

L. J. SMITH

DIÁRIOS do
VAMPIRO

O R E T O R N O

Almas Sombrias

Tradução de
Ryta Vinagre


G A L E R A R E C O R D
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2011



A minha maravilhosa agente, Elizabeth Harding



— **Q**uerido Diário — sussurrou Elena —, isso não é frustrante? Deixei você na mala do Jaguar e são 2 horas da manhã. — Ela dava tapinhas na perna com o dedo por cima da camisola, como se tivesse uma caneta e fizesse um ponto. E sussurrou ainda mais baixo, pousando a testa na janela. — E estou *com medo* de sair... no escuro... e pegar de volta. Estou com medo! — Ela golpeou outra vez e, sentindo as lágrimas escorrerem pelo rosto, relutante, ligou o gravador do celular. Era um desperdício idiota de bateria, mas ela não podia esperar. *Precisava* disso.

— Então aqui estou eu — disse com brandura —, sentada no banco traseiro do carro. Este é meu registro no diário por hoje. Aliás, temos uma regra nessa viagem de carro... Eu durmo no banco traseiro do Jaguar e Matt e Damon ficam “ao relento”. Neste momento está tão escuro lá fora que nem consigo ver onde Matt está... Mas eu andei meio louca... Chorando e me sentindo perdida... E com tanta saudade de Stefan...

“Precisamos nos livrar do Jaguar — é grande demais, vermelho demais, chamativo demais e inesquecível demais quando se está tentando *não* ser lembrado ao viajar até o lugar onde podemos libertar Stefan. Depois que o carro for vendido, o pingente de lápis-lazúli e diamante que Stefan me deu na véspera de seu desaparecimento será a coisa mais preciosa que me restará. Naquele dia, Stefan foi convencido a se afastar, pensando que podia se tornar um ser humano comum. E agora...

“Como posso parar de pensar no que *eles* podem estar fazendo com ele neste exato segundo — quem quer que sejam ‘eles’? Provavelmente os kitsune, os espíritos raposa do mal, na prisão chamada Shi no Shi.”

Elena parou para enxugar o nariz na manga da camiseta.

— *Como foi que me meti nessa situação?* — Ela balançou a cabeça, batendo no encosto do banco com o punho cerrado.

“Se eu conseguisse entender, talvez pensasse num Plano A. Sempre tenho um Plano A. E minhas amigas sempre têm Planos B e C para me ajudar. — Elena fechou os olhos, pensando em Bonnie e Meredith. — Mas agora tenho medo de nunca mais ver as duas. E estou com medo por toda a cidade de Fell’s Church.”

Por um momento ela ficou sentada com o punho cerrado junto ao joelho. Uma vizinha em sua cabeça lhe dizia: “Então pare de reclamar, Elena, e pense. *Pense*. Comece do início.”

Do início? Que início? Stefan?

Não, ela já vivia em Fell’s Church muito antes de Stefan chegar.

Aos poucos, quase de um jeito sonhador, ela falou ao celular:

— Em primeiro lugar: quem sou eu? Sou Elena Gilbert e tenho 18 anos. — Ainda mais lentamente, continuou: — Eu... não *acho* que seja presunção minha dizer que sou bonita. Se não achasse isso, nunca me olharia no espelho nem receberia elogios. Não é algo de que deva me orgulhar... É só uma coisa que me foi passada geneticamente.

“Como eu sou? Meu cabelo é louro e cai em ondas pelos ombros, tenho olhos azuis, que algumas pessoas dizem ser como lápis-lazúli: de um azul-escuro salpicado de ouro.” Ela riu, meio sufocada. “Talvez seja por isso que os vampiros gostam de mim.”

Depois seus lábios se apertaram e, olhando a completa escuridão a sua volta, ela falou, séria.

— Muitos meninos me achavam a garota mais angelical do mundo. E eu brincava com eles. Eu simplesmente os usava...

pela popularidade, por diversão, ou para qualquer coisa. Estou sendo sincera, não é? Eu os considerava brinquedos ou troféus. — Ela parou. — Mas havia outra coisa. Algo que eu sempre soube que um dia viria... Mas não sabia o que era. Era como se eu procurasse por uma coisa que nunca acharia nos meninos. Nenhum de meus esquemas ou brincadeiras com eles... tocaram o fundo de meu coração... Até que apareceu um menino muito especial. — Ela parou, engoliu em seco e disse novamente: — Um menino *muito* especial.

“Seu nome era Stefan.

“E *ele* por acaso não era o que parecia, um aluno normal — mas lindo — do último ano, com cabelo desgrenhado e olhos verdes como esmeraldas.

“Stefan Salvatore por acaso era um vampiro.

“Um vampiro de verdade.”

Elena, sufocada, teve de parar para tomar ar, antes de pronunciar as palavras seguintes.

— E, Damon, o irmão dele, era igualmente lindo.

Ela mordeu os lábios e pareceu se passar muito tempo antes de acrescentar:

— Será que eu teria amado Stefan se soubesse desde o início que ele era um vampiro? Sim! Sim! *Sim!* Eu teria me apaixonado por ele independentemente de qualquer coisa! Mas isso mudou tudo... E mudou a mim. — Elena desenhava com o dedo em sua camisola. — Veja você, os vampiros demonstram amor trocando sangue. O problema era que... eu estava partilhando sangue com Damon também. Não por opção, mas porque ele me perseguia constantemente, dia e noite.

Ela soltou um suspiro.

— O que Damon *diz* é que ele quer me transformar em vampira e fazer de mim sua Princesa das Trevas. O que se traduz por: ele me quer só para ele. Mas eu não confiaria em Damon, a não ser que ele desse sua palavra, pois ele jamais deixa de cumprir com sua palavra; é uma ideia fixa que tem.

Elena podia sentir um estranho sorriso aparecendo nos lábios, mas agora falava calmamente, com fluência, o celular quase esquecido.

— Uma menina envolvida com dois vampiros... Bom, é claro que eu ia ter problemas, não é? Então talvez eu tenha merecido o que recebi.

“Eu morri.

“Não ‘morri’ simplesmente, como quando o coração para, os médicos te ressuscitam e você volta falando que quase entrou na Luz. Eu *estive* na Luz.

“Eu *morri*.

“E quando voltei... Que surpresa! Eu era vampira.

“Damon foi... gentil comigo, acho, quando despertei pela primeira vez como vampira. Talvez fosse esse o motivo de eu ainda ter... sentimentos por ele. Ele não se aproveitou de mim quando podia ter feito isso com facilidade.

“Mas eu só tive tempo de fazer algumas coisinhas em minha vida como vampira. Tive tempo de me lembrar de Stefan, de amá-lo mais do que tudo... Uma vez que eu sabia como tudo era difícil para ele naquela época. Tive de ver meu próprio funeral. Rá! Todo mundo devia ter uma oportunidade como essa. Aprendi a sempre, *sempre* usar o lápis-lazúli, assim eu não viraria pó, ou churrasco, como preferir. Tive de me despedir de minha irmã de 4 anos, Margaret, e visitar Bonnie e Meredith...

As lágrimas ainda escorriam despercebidas pelo rosto de Elena. Mas ela falava em voz baixa.

— E depois... Eu morri de novo.

“Morri como os vampiros morrem, quando eles não estão com o lápis-lazúli à luz do sol. Não virei pó; só tinha 17 anos. Mas o sol me envenenou mesmo assim. Partir foi quase... pacífico. Foi quando eu fiz Stefan prometer que sempre cuidaria de Damon. E acho que, mentalmente, Damon jurou cuidar de Stefan também. E foi assim que morri, com Stefan segurando-me em seus braços e Damon ao meu lado enquanto eu simplesmente era levada, como se estivesse dormindo.

“Depois disso, tive sonhos de que não me lembro e, de repente, um dia, todo mundo se surpreendeu porque eu estava falando com eles de novo por intermédio de Bonnie, que é muito sensiti-
va, coitadinha. Acho que me deram a tarefa de ser o espírito guar-
dião de Fell’s Church. A cidade corria perigo. Tiveram de lutar e,
quando entenderam que perderam, de alguma maneira, eu voltei
ao mundo dos vivos para ajudar. E... Bom, quando a guerra estava
vencida, eu parti com aqueles poderes estranhos que não com-
preendia. Mas havia Stefan também! Estávamos juntos de novo!”

Elena se abraçou com força e assim ficou, como se estivesse
abraçando Stefan, imaginando seus braços quentes. Ela fechou os
olhos até que a respiração se aquietou.

— Quanto a meus poderes... Vejamos. Tem a telepatia. Pos-
so me comunicar com outra pessoa, desde que ela seja telepa-
ta... E todos os vampiros são, mas em graus variados, a não ser
que na hora estejam partilhando sangue com você. E tenho as
minhas Asas.

“É verdade... Eu tenho Asas! E elas têm poderes que você nem
acreditaria... O único problema é que não tenho a menor ideia de
como usá-las. Existe uma que às vezes posso sentir, como *agora*,
tentando sair de mim, tentando tomar meus lábios para dizer seu
nome, tentando mover meu corpo para a postura correta. São as
Asas da Proteção, e parecem algo que eu podia usar nessa viagem.
Mas nem consigo me lembrar de como fiz as antigas Asas funcio-
narem... E muito menos descobrir como usar esta nova. Eu tento
fazê-las funcionar até me sentir uma idiota... Mas nada acontece.

“Então sou humana de novo... Tão humana quanto Bonnie. E,
ah, meu Deus, se eu pudesse *vê-la* agora, e Meredith! Mas o tempo
todo fico dizendo a mim mesma que estou chegando mais perto
de Stefan a cada minuto. Isto é, se levar em conta que Damon está
fazendo de tudo para despistar quem estiver nos seguindo.

“Por que alguém nos seguiria? Bom, veja você, quando voltei
do além, houve uma grande explosão de Poder. E todos no mundo
que conseguem enxergar esse Poder a viram.

“Agora, como explicar o Poder? É algo que todo mundo tem, mas que os humanos — a não ser os verdadeiros paranormais, como Bonnie — nem reconhecem. Os vampiros sem dúvida têm Poder, e o usam para influenciar humanos a gostar deles, ou a pensar que as coisas são diferentes da realidade... Ah, como Stefan influenciou a administração da escola a pensar que seu histórico estava em ordem quando ele foi ‘transferido’ para a Robert E. Lee High School. Ou eles usam o Poder para acabar com outros vampiros ou criaturas das trevas... Ou humanos.

“Mas eu estava falando da explosão de Poder que aconteceu quando *eu* desci dos céus. Foi tão grande que atraiu duas criaturas horríveis do outro lado do mundo, que queriam saber o que havia provocado a explosão — e se haveria alguma maneira de eles mesmos possuírem aquele Poder.

“Também não estou brincando quando digo que eles vieram do outro lado do mundo. Eles eram kitsune, espíritos raposa do mal, e vieram do Japão. São como nossos lobisomens ocidentais... só que muito mais poderosos. Tão poderosos que usaram *malach*, que na verdade são vegetais, mas parecem insetos e podem ser pequenos como uma cabeça de alfinete ou grandes o bastante para engolir um braço. Os malach conseguem se prender a seus nervos e tomam seu sistema nervoso até, por fim, dominá-lo completamente.”

Agora Elena tremia, e sua voz era um sussurro.

— Foi o que aconteceu com Damon. Um malach entrou nele e o dominou, fazendo dele uma marionete de Shinichi. Esqueci de dizer que os kitsune se chamavam Shinichi e Misao. Misao é a menina. Eles têm cabelos pretos com pontas vermelhas, mas o de Misao é comprido. E se diziam irmãos... Mas com certeza não agiam como se fossem.

“Depois que Damon foi totalmente possuído, Shinichi obrigou... o corpo de Damon a fazer coisas horríveis. Ele o fez torturar Matt e eu sei que às vezes Matt ainda sente vontade de matar Damon por isso. Mas se ele visse o que eu vi... Um segundo corpo,

úmido e fino, que tive de puxar da coluna de Damon com minhas unhas... O que fez Damon desmaiar de dor... Então Matt entenderia. Não posso culpar Damon pelo que Shinichi fez com ele. Não *posso*. Damon estava... Nem imagina como estava diferente. Ele estava arrasado. Ele *chorava*. Estava...

“Mas não quero ver Damon desse jeito de novo. Se eu um dia conseguir os poderes de minhas Asas de volta, Shinichi vai se ver comigo.

“Acho que esse foi justamente o nosso erro, sabe? Finalmente conseguimos derrotar Shinichi e Misao... *Mas não os matamos*. Fomos éticos demais, gentis demais ou coisa assim.

“Foi um grande erro.

“Porque Damon não era o único possuído pelo malach de Shinichi. Havia jovens meninas também, de 14, 15 anos, e até mais novas. E alguns meninos que começaram a agir como... loucos. Ferindo a si e a suas famílias. Quando soubemos da gravidade da situação já tínhamos feito um acordo com Shinichi.

“Talvez tenhamos sido *imorais* também, fazendo um pacto com o demônio. Mas eles sequestraram Stefan... e com a ajuda de Damon, que já estava possuído por eles. Depois que Damon foi libertado, tudo o que ele queria era que Shinichi e Misao nos dissessem onde estava Stefan, e depois saíssem de Fell's Church para sempre.

“Como parte do acordo, Damon deixou Shinichi entrar em sua mente.

“Assim como os vampiros são obcecados pelo Poder, os kitsunes são obcecados pelas lembranças. E Shinichi queria as lembranças de Damon daqueles últimos dias... Quando Damon estava possuído e nos torturava... E quando minhas Asas fizeram Damon perceber que ele tinha feito aquilo tudo. Não acho que o próprio Damon quisesse essas lembranças, do que ele fez ou de como mudou quando teve de enfrentar seus atos. Então ele deixou que Shinichi ficasse com elas, e em troca Shinichi colocaria em sua mente a localização de Stefan.

“O problema é que confiamos na palavra de Shinichi quando ele disse que iria embora... Mas a palavra de Shinichi não vale nada.

“Além disso, desde então ele está usando o canal telepático que abriu entre a mente dele e a de Damon para tomar cada vez *mais* lembranças de Damon, sem que este perceba.

“Ontem à noite mesmo isso aconteceu. Fomos parados por um policial que queria saber o que três adolescentes estavam fazendo tão tarde da noite num carro luxuoso. Damon o influenciou a ir embora. Porém, poucas horas depois, Damon tinha se esquecido completamente do policial.

“Isso assustou Damon. E qualquer coisa que assuste Damon... mesmo que ele não admita que isso seja possível... me *mata* de pavor.

“E, você pode perguntar, o que os três adolescentes *estavam* fazendo no meio do nada, no condado de Union, no Tennessee, de acordo com a última placa que vi? Estávamos a caminho de um Portal para a Dimensão das Trevas... Onde Shinichi e Misao deixaram Stefan, na prisão chamada Shi no Shi. Shinichi apenas pôs a informação na mente de Damon, e não consigo fazer com que Damon diga muita coisa sobre o lugar. Mas Stefan está lá e vou dar um jeito de chegar até ele, mesmo que isso me mate.

“Mesmo que eu precise aprender a matar.

“Não sou mais aquela garotinha doce da Virginia.”

Elena parou e soltou o ar. Mas, abraçando as próprias pernas, continuou:

— E por que Matt está conosco? Bom, por causa de Caroline Forbes, minha amiga desde o jardim de infância. No ano passado... Quando Stefan veio para Fell’s Church, ela e eu o queríamos. Mas ele não a quis. Então, Caroline se transformou na minha pior inimiga.

“Ela também foi a sortuda que recebeu a primeira visita de Shinichi às meninas de Fell’s Church. Mas vamos ao que interessa: ela era namorada de Tyler Smallwood há um bom tempo antes de ser sua vítima. Pergunto quanto tempo eles ficaram juntos e

onde Tyler está agora. Tudo o que sei é que Caroline acabou grudando em Shinichi porque “precisava de um marido”. Foi como a própria Caroline explicou. Assim eu suponho... Bom, é o que Damon supõe. Que ela vai... ter filhotinhos. Um filhote de lobisomem, entende? Já que Tyler é um lobisomem.

“Damon diz que ter um bebê-lobisomem a transforma em um lobisomem mais rápido do que se você fosse mordida, e que, em algum momento da gravidez, você adquire o poder de ser completamente lobo ou completamente humana, mas, até lá, você é apenas uma mixórdia.

“O triste nisso é que Shinichi mal olhou para Caroline quando ela desabafou.

“Mas antes *disso* Caroline ficou desesperada o bastante para acusar Matt de... de atacá-la... num encontro que deu errado. Ela provavelmente sabia que Shinichi estava aprontando, pois ela alegou que seu ‘encontro’ com Matt aconteceu numa hora em que um dos malach devoradores de braços atacava Matt, deixando marcas no braço dele que pareciam arranhões feitos por unhas de mulher.

“Isso colocou a polícia atrás de Matt, esta é verdade. Então basicamente eu o *obriguei* a vir conosco. O pai de Caroline é um dos homens mais importantes de Fell’s Church... *E* tem amigos na promotoria de Ridgemont, além de ser diretor de um dos clubes secretos só para homens nos quais trocam saudações e outras coisas que tornam seus membros ‘proeminentes na comunidade’, sabe como é.

“Se eu não tivesse convencido Matt a fugir em vez de enfrentar as acusações de Caroline, os Forbes teriam *linchado* Matt. E sinto a raiva como um fogo dentro de mim... Não só raiva e mágoa por Matt, mas raiva e a sensação de que Caroline tinha depreciado todas as meninas. Porque aquelas meninas não eram mentirosas patológicas e não inventariam algo assim sobre um menino. Ela envergonhou todas as meninas agindo como agiu.”

Elena parou, olhando as mãos, e acrescentou:

— Às vezes, quando fico com raiva de Caroline, as xícaras tremem ou os lápis rolam da mesa. Damon diz que tudo isso é provocado por minha aura, minha força vital, e que tem sido diferente desde que voltei do além. Além de tudo, deixa incrivelmente forte qualquer um que beba meu sangue.

“Stefan era forte o bastante para que esses demônios raposa não o obrigassem a cair em sua armadilha, se Damon não o tivesse enganado no começo. Eles só podiam lidar com Stefan quando ele estivesse fraco e cercado de ferro. O ferro é um veneno para uma criatura sobrenatural, e os vampiros precisam se alimentar pelo menos uma vez por dia ou ficam fracos, e aposto... Não, eu *tenho certeza* de que usaram isso contra ele.

“É por isso que não suporto pensar em como Stefan está neste minuto. Mas não posso me permitir ter medo ou raiva, ou perderei o controle de minha aura. Damon me mostrou como mantê-la dentro de mim, como uma menina humana normal. Ainda é dourada e bonita, mas não um farol para criaturas como vampiros.

“Porque há uma coisa que meu sangue... talvez apenas a minha aura... pode fazer. Ela pode... Ah, bom, eu posso dizer o que quiser aqui, não é? Hoje em dia, minha aura pode fazer os vampiros me quererem... como os humanos. Não só para morder, entendeu? Mas para beijar e todo o resto. E assim eles vêm naturalmente atrás de mim quando sentem a minha aura. Como se o mundo estivesse cheio de abelhas e eu fosse a única flor.

“Então tenho que treinar para manter minha aura oculta. Se ela aparecer só um pouquinho, consigo me passar por uma humana normal, e não alguém que morreu e voltou. Mas é difícil me lembrar de escondê-la sempre... E dói *muito* puxá-la para dentro de repente, quando me esqueço!

“E então eu sinto... Isso é completamente privado, não é? Vou te rogar uma praga, Damon, casso ouça e conte isso a alguém. Mas é quando eu desejo que Stefan me morda. Alivia a pressão e é bom. Ser mordida por um vampiro só dói se você tentar resistir,

ou se o vampiro quiser machucar você. Caso contrário, a sensação é maravilhosa... E depois você toca a mente daquele vampiro e... *Ah, sinto tanta falta de Stefan!*”

Elena agora tremia. Por mais que tentasse aquietar sua imaginação, continuava pensando nas coisas que os carcereiros podiam estar fazendo a Stefan. De cara amarrada, ela se agarrou ao celular de novo, deixando que as lágrimas caíssem.

— Não *consigo nem pensar* no que eles podem estar fazendo com ele porque eu *realmente* começo a enlouquecer. Eu me tornei uma insana trêmula e inútil que só tem vontade de gritar e nunca mais parar. Tenho que lutar a cada segundo para não pensar nisso. Porque só uma Elena fria e calma com Planos A, B e C é capaz de ajudá-lo. Quando eu o tiver em segurança em meus braços, posso me permitir tremer e chorar... E gritar também.

Elena parou, rindo um pouco, a cabeça encostada no banco do carona, a voz rouca de tanto falar.

— Agora estou cansada, mas pelo menos tenho um Plano A. Preciso conseguir mais informações de Damon sobre o lugar aonde vamos, a Dimensão das Trevas, e qualquer coisa que ele saiba sobre as duas pistas que Misao me deu sobre a chave que destrancará a cela de Stefan.

“Eu acho... Acho que não falei sobre isso. A chave, a chave de raposa, que precisamos para tirar Stefan da cela, foi dividida em dois pedaços que estão escondidos em dois lugares diferentes. E quando Misao me provocava sobre o pouco que eu sabia sobre esses lugares, ela acabou me dando dicas de onde estavam. Ela nem sonhava que eu realmente *iria* à Dimensão das Trevas; só queria aparecer. Mas ainda me lembro das dicas, e são assim: a primeira metade está ‘no instrumento de prata do rouxinol’. E a segunda metade está ‘enterrada no salão de baile de Bloddwedd’.

“Preciso ver se Damon tem alguma ideia do que significava isso. Porque parece que depois que chegarmos à Dimensão das Trevas, teremos de nos infiltrar na casa de algumas pessoas, e em outros lugares. Para encontrar um salão de baile, é preciso ser con-

vidada para um baile, não é? Isso parece ‘mais fácil falar do que fazer’, mas não importa o que exigir de mim, eu farei. É simples.”

Elena levantou a cabeça decidida e ficou imóvel, depois disse num sussurro:

— Dá para acreditar nisso? Olhei para cima agora e pude ver os lampejos mais claros do amanhecer: verde-claro, laranja cremoso e o azul mais pálido... Falei o tempo todo no escuro. Agora está tão tranquilo. Justo agora o sol desponta...

“Mas o que é isso? Acabo de ouvir um ESTRONDO no teto do Jaguar. E foi bem alto.”

Elena desligou o gravador do celular. Estava assustada, mas um barulho assim — e agora o som de arranhões no teto...

Ela precisava sair do carro o mais rápido possível.